

OMBO DE SÉCULO

∞ jm



ATO ÚNICO Madrugada do 5→6 de novembro Início: 00h00 Duração: 180'

GALERIAJAQUELINEMARTINS.COM.BR +55 11 2628 1943 R. DR. CESÁRIO MOTA JR. 443 SÃO PAULO - SP

COMEÇO DE SÉCULO

∞ jm

ÉPICO APOCÁLÍPTICO AO VIVO

ATO ÚNICO Madrugada do 5→6 de novembro Início: 00h00 Duração: 180'

GALERIAJAQUELINEMARTINS.COM.BR +55 11 2628 1943 R. DR. CESÁRIO MOTA JR. 443 SÃO PAULO - SP









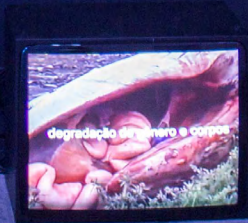




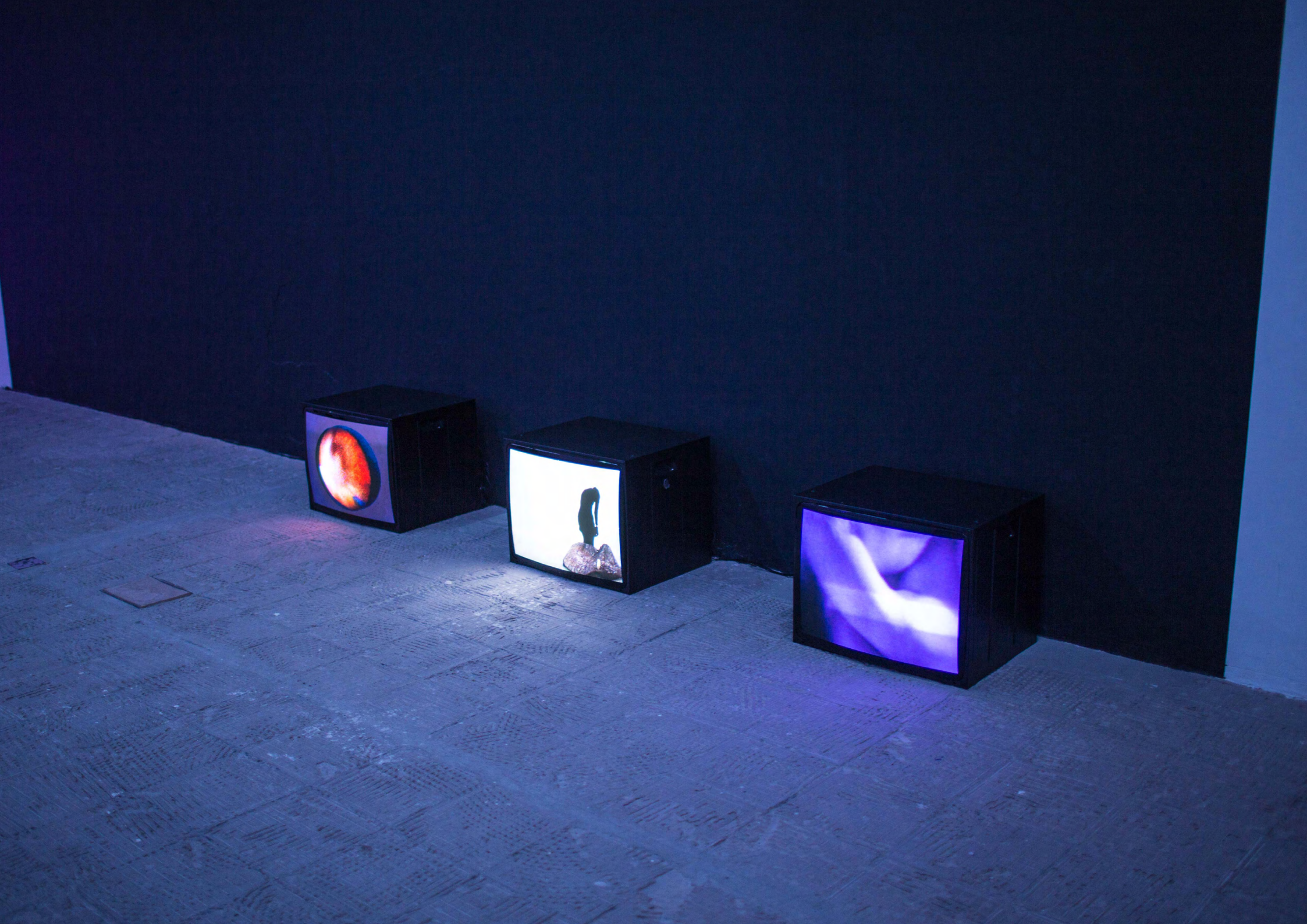




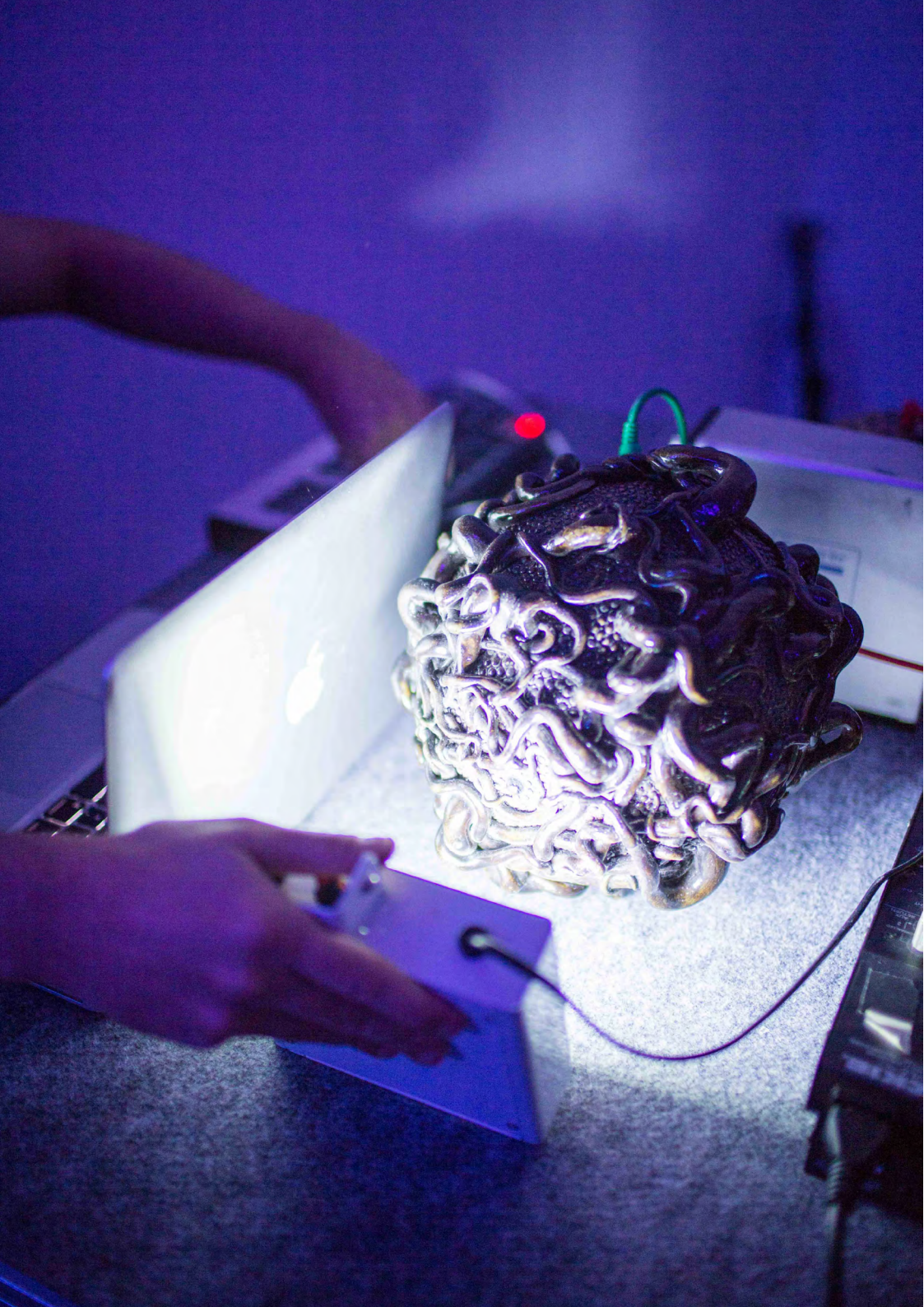
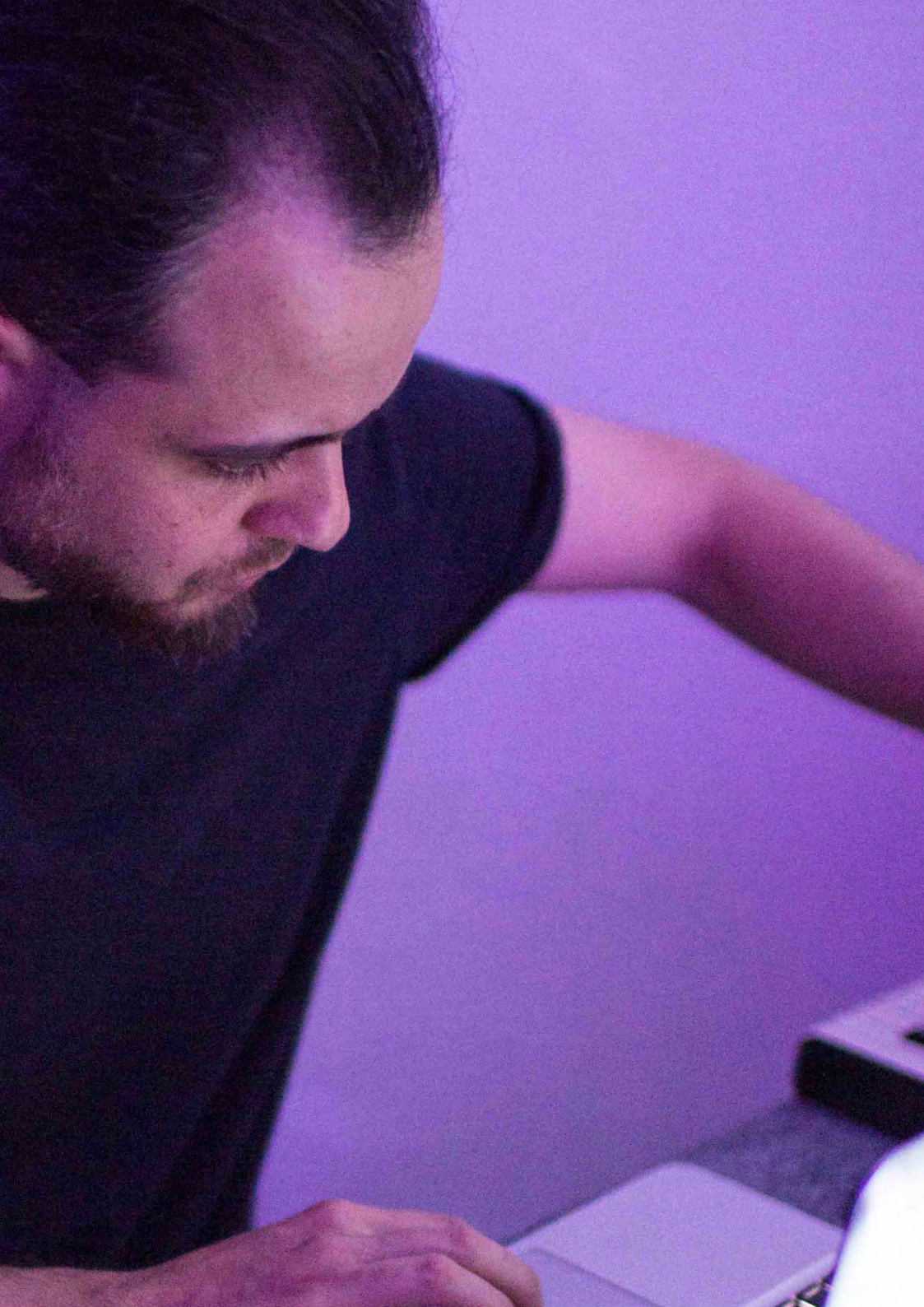








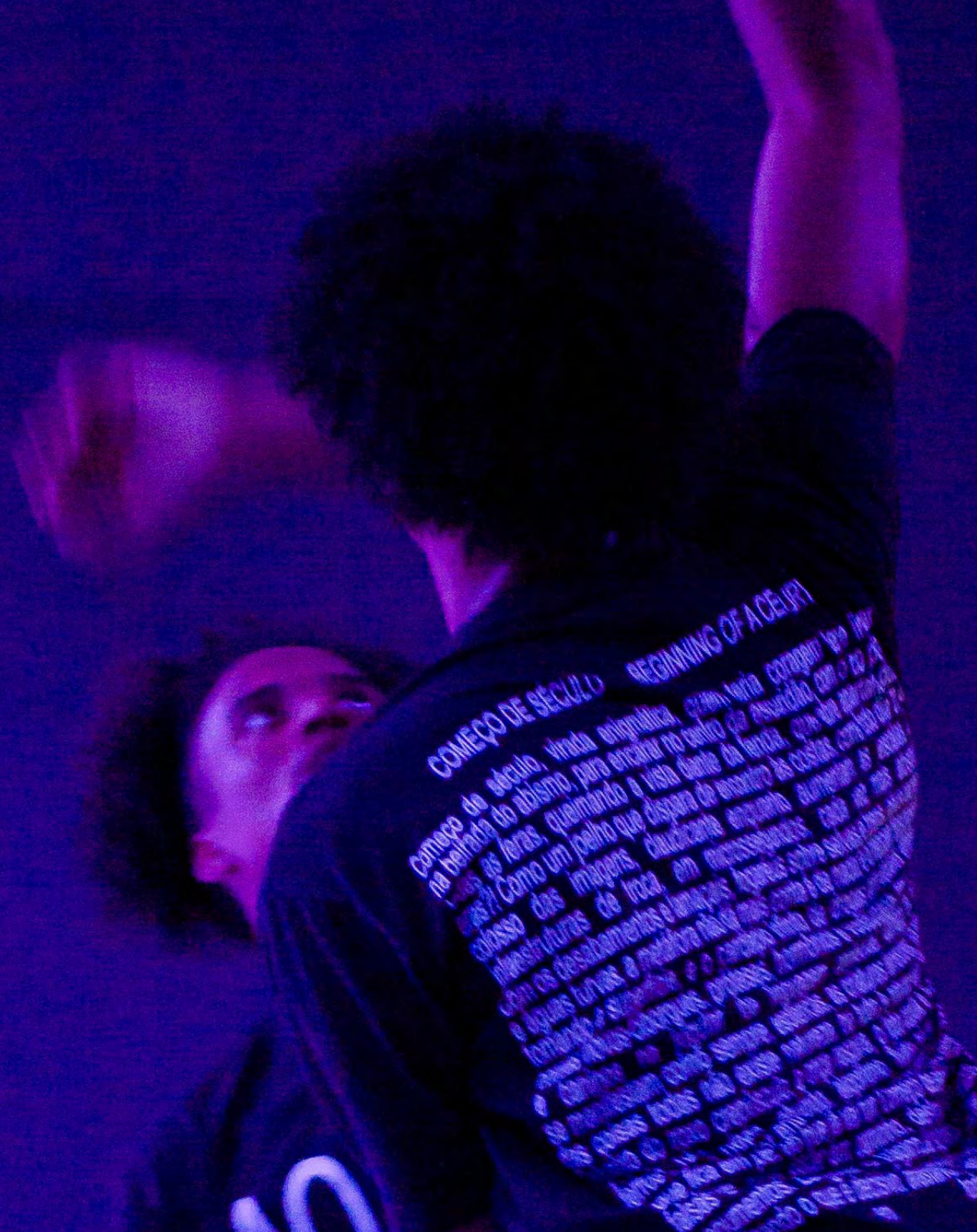












COMEÇO DE SÉCULO BEGINNING OF AGE

Começo do século, virada anigmática, como uma criança no
na beirada do abismo, para entrar no centro da escuridão, que se
as letras, quemando a vista tanto da terra, que se
Como um palho que deseja de encontrar as coisas, com
colosso das imagens, claudicante, inseguro, a
indefinições de troca, em impressões, que se
com os desabamentos e longas horas de
e algumas horas e minutos, que se
com as estruturas, que se
e de um lado, com
o começo do século, que se
e de um lado, com
o começo do século, que se

















AREA SC

COMEÇO DE SÉCULO

8-
jm

Começo de século, virada enigmática, quem teria coragem de se inclinar na beirada do abismo, para encetar no centro da escuridão, com o corpo posto, todas as letras, quemando a vista diante da fenda, que abre apartando duas eras?! Como um joelho que dispara de encontro às costas, em microsegundos, cada vez mais abstratas. Com os desabamentos aumentam as escalas das infraestruturas de terra, em rachados e águas turvas, a meláfira não dá mais conta é de nada, e o e lamaçais, fogareus sobre selvas e trens, cães rachados e caninos na jugular da linguagem contencida. Começo de século, profeses, homônios e vocabulários, esotéricas, as orlas das terrestres, a orca respira, o lobo depois da oura, que trazem em seu interior ranger dos apetites, alguém vai dizer. Debaixo do rio crepúsculo, a orca respira, o lobo depois da oura, que trazem em seu interior se manifestem como sempre, esotéricas, as orlas das terrestres, a orca respira, o lobo depois da oura, que trazem em seu interior tudo e natureza, alguém vai dizer. Debaixo do rio crepúsculo, a orca respira, o lobo depois da oura, que trazem em seu interior rabo. Jogo chumbo, algoritmo, fluido ou maço, enigmático, que a qualquer instante faz sentir o fio do que fica em pé, do pedras e conchas, ferros e tijolos, e por entre tudo o estalo, enigmático, que a qualquer instante faz sentir o fio do que fica em pé, do que já vai vir. Começo de século, sem nunca criar em lugar algum, apra, estar em caminho, desvendar os passeios, benzer o olho, enxergar na neblina, encarar o traço, habitar a luz, inar os vazios, diluir lesões duais, manusear a forma, ver de dentro, e de fora, nós e os monumentos. Longe da leargia dos corpos, acordar com os corpos na boca, masigando o que é decisivo, afastando o agora. O impulso químico do verbo. Potência em toda as aspectos!

ÉPICO

APOTEÓTICO

AO VIVO